

Perdido na casa do Pai

O capítulo 15 de Lucas talvez seja o mais conhecido e amado de toda a Bíblia Sagrada. Neste capítulo temos registrado três grandes pérolas proferidas por Jesus, as parábolas da graça. Inicialmente vemos os publicanos e publicanos se reunindo em torno de Jesus para ouvi-lo (Lucas 15.1).

Os publicanos e pecadores ficaram magnetizados com os ensinamentos de Cristo. Qual era o razão de tamanho magnetismo? O teólogo **Warren Wiersbie** diz: “Os pecadores procuravam Jesus não porque fazia o que queriam ou porque dizia o que gostavam de ouvir, mas porque cuidava deles”. A igreja de Cristo se quiser ser relevante nos dias atuais, necessita ser acolhedora e cuidar daqueles que carecem de cuidados.

A nata religiosa incomodada com a atitude de Jesus começa a murmurar contra ele (Lucas 15.2). Por que tamanha oposição da parte dos líderes religiosos contra Jesus? **Hernandes Dias Lopes** nos ajuda entender: “A reclamação se deve ao fato de que a mesa é o potente símbolo de inclusão para os marginalizados. Os fariseus consideravam ultrajante essa acolhida de Jesus aos pecadores. Eles reputavam esse tipo de gente como pessoas indignas do amor de Deus”.

Para corrigir esta visão distorcida, Jesus conta três parábolas que escancaram o grande amor de Deus para com os perdidos. Jesus fecha esta série de parábolas focando o filho mais velho da parábola do filho pródigo, que simbolizava os fariseus e escribas. O filho mais velho se recusa a participar da festa que o Pai faz pela volta de seu filho mais novo. Para o filho mais velho, o Pai receber com efusividade aquele que desperdiçou os bens e emporcalhou o nome da família era absurdo. Igualmente para os fariseus, Jesus voltar seus olhos para os publicanos e publicanos era impensável. Quem é aquele que está perdido na casa do Pai, a semelhança do filho mais velho? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **é o que vive na igreja, mas não conhece o coração do Pai** (Lucas 15.31). O filho mais velho não vivia nas boates, nas raves, não esbanjava o dinheiro do Pai, vivia com o Pai todos os dias, mas não conhecia o coração de seu Pai. Quantos estão nesta mesma condição na igreja. Estão regularmente nos cultos, cantam, ofertam, e até trabalham, mas não conhecem ao Pai. Que tristeza – estar envolvido pela atmosfera celestial, e ainda assim está perdido.

Em segundo lugar, **é o que condena o pecado alheio, mas não enxerga os seus** (Lucas 15.30). Os especialistas da religião (fariseus e escribas) eram rápidos em condenar os outros e não percebiam o quanto estavam em trevas. Jesus foi muito mais duro com em suas palavras com os

religiosos do que com os ladrões e com as prostitutas. **Hernandes Dias Lopes** no livro intitulado removendo as máscaras diz: “Uma prostituta maquiada é menos perigosa do que um hipócrita disfarçado”.

Em último lugar, **vive dentro da igreja, mas com o coração cheio de amargura** (Lucas 15.28). Precisamos ressaltar que o filho mais velho tinha excelentes virtudes, mas ele quebrou os dois maiores mandamentos. **Warren Wiersbie** diz: “O irmão mais velho não amou a Deus (representado na história pelo pai) nem amou ao irmão. O irmão mais velho não quis perdoar o irmão que havia desperdiçado a herança e envergonhado o nome da família. Ao mesmo tempo, também se encheu de rancor contra o pai que, em sua graça, perdoou o rapaz desses mesmos pecados!”.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

